

Ato público contra a diretoria da FAPES

Na última segunda-feira (8), os funcionários e ex-funcionários da FAPES realizaram manifestação pública com o intuito de chamar atenção para os problemas de governança que a Fundação vem enfrentando com as mudanças propostas pela nova diretoria. O ato começou em frente à sede da FAPES, quando os participantes deram um abraço simbólico ao prédio da Fundação e seguiu para o térreo do Edserj, quando recebeu o apoio de aposentados e empregados do BNDES.

Segundo os funcionários da FAPES as dificuldades vão muito além da onda de demissões em massa que vem assombrando o corpo funcional – desde o segundo semestre de 2016 foram demitidos 63 empregados. Elas incluiriam também: mudanças organizacionais ferindo as melhores práticas do setor previdenciário; eliminação de áreas e departamentos sem nenhum embasamento em qualquer forma de



Manifestação dos funcionários da FAPES na última segunda-feira (8)

planejamento apresentado; proposta indecorosa de acordo coletivo, incluindo a redução do auxílio maternidade; processos seletivos açodados e com critérios mal definidos; revogação da norma interna sobre qualificação de fornecedores, inclusive consultorias, comprometendo o processo de

seleção. Em meio à prioridade para contenção de despesa, a nova Diretoria mudou a alçada decisória de cada diretor de R\$ 40 mil para R\$ 500 mil.

Os funcionários da FAPES declaram: “É importante ressaltar que não somos contrários a mudanças e/ou demissões, desde que sejam realizadas de acordo com um planejamento estratégico e visando o aumento da qualidade dos serviços prestados.”

Como discordar disso?

Preocupam a AFBNDES essas denúncias. A atual diretoria da FAPES apresentou proposta de reestruturação do PBB com a manutenção do benefício definido, que

consideramos estar na direção correta. Já deixamos claro que esse apoio não se confunde com o endosso a qualquer outra medida sobre a FAPES. Tivemos a promessa de que novas reestruturações organizacionais na Fundação passariam por um debate na Mesa FAPES e esperamos o seu cumprimento.

• EDITORIAL

Reestruturação Participativa

Depois da plenária realizada no Auditório Arino Ramos Ferreira, no dia 22 de dezembro, a diretoria da AFBNDES esteve reunida com alguns diretores do Banco.

Comunicamos o repúdio à forma pela qual as mudanças foram encaminhadas. As decisões sobre rodízio de chefes e *span* mínimo tiveram como fundamento apenas a discussão no “BNDES day”. Tivemos diversos relatos de que essas questões estiveram longe de ser o foco do fórum. Esse fato é particularmente grave no caso do rodízio de chefes, que teria sido incluído de última hora, como proposta na plenária. Além disso, as medidas não passaram por maiores discussões internas.

Após nossas conversas com diretores ficamos sabendo que a percepção de que o procedimento adotado não é o mais indicado para efetuar uma reestruturação não é exclusiva do corpo funcional. Entretanto, a mudança vem sendo justificada como “no BNDES tem que ser assim”.

Ainda sobre a forma da reestruturação, questionamos porque não se esperou os resultados da consultoria de RH que foi contratada no âmbito do Projeto Carreira, que está em curso. Nos foi respondido que essa mudança é a primeira parte de um processo de reestruturação mais amplo que não pode ser descortinado agora, e ainda que a reestruturação não seja produto da consultoria, ela é tão óbvia que não teria como não ser compatível com a proposta que eventualmente sairá da consultoria.

Em face de tudo isso, o que pode ser dito sobre o título “participativo” dado à reestruturação?

Por mais que se esteja convencido de que uma redução na quantidade de cargos é necessária, se ela for feita de forma atabalhoada o resultado tenderá a ser injusto e poderá agravar os problemas organizacionais. Não há organização eficiente sem identidade organizacional. Achamos que a grande maioria dos empregados entende a necessidade de se adaptar em prol do coletivo, mas as mudanças serão mais bem aceitas se as razões e os critérios adotados forem apresentados. Se as questões reais que levaram à criação de “geraus” não forem enfrentadas, como garantir que amanhã esses mesmos problemas não levarão ao seu ressurgimento?

Sugerimos que ao menos duas medidas fossem consideradas. Em primeiro lugar, que o Diretor de RH e sua equipe marquem o quanto antes uma apresentação para discutir a reestruturação com o corpo funcional. Prometeram a realização de tal evento para o início de fevereiro.

Em segundo lugar, pedimos que o tema da “carreira em Y”, ou seja, formas de gratificar funcionários como especialistas sejam contempladas pelo trabalho da consultoria de RH. Entendemos que essa é uma necessidade estratégica e, pelo menos, por duas razões, associadas à reestruturação proposta. Por um lado a proliferação de gerentes com poucos ou mesmo sem técnicos subordinados pode ser, em parte, resultado da falta de um Plano de Carreira. Por outro lado, se o que se pretende é desenvolver o lado “gestor” dos nossos executivos, vide a proposta de rodízio de chefe, é importante que se consolide paralelamente uma estrutura baseada em conhecimento específico. Em resposta a essa questão, foi prometida sua inclusão na agenda da consultoria de RH.

OPINIÃO

Turbulências à vista...

CELSE EVARISTO SILVA (*)

Os poucos, o desenrolar dos fatos confere nitidez ao mosaico político pós-impeachment. As filiais estrangeiras das empresas petrolíferas terão direito a 1 trilhão de reais de cortes de impostos nas concessões do Pré-sal, cujas descobertas vieram pelo esforço tecnológico de décadas dos engenheiros e técnicos brasileiros.

O casamento da Boeing com a Embraer não fica só no âmbito da aviação comercial. Também engloba a Divisão de Defesa da empresa brasileira. Das três unidades operacionais da Embraer - Aviação Comercial, Executiva e Defesa e Segurança - esta última já responde por 15% da receita líquida.

O blá-blá-blá inicial era de que a Boeing estava só interessada na nova linha de jatos regionais da Embraer (o que já não seria pouco), do mesmo jeito que a Airbus havia feito com a Bombardier. Há, no longo prazo, a estratégia de ampliar sua carteira de aeronaves no segmento regional - o que mais cresce no mundo. Com a atuação agressiva de três novos competidores - a chinesa Comac, a United Aircraft russa e a japonesa Mitsubishi, além da Airbus Bombardier

e Lockheed Martin, a Boeing quer fazer valer para si os dois fatores essenciais do capitalismo contemporâneo: escala e inovação tecnológica. Qualquer vantagem nesses dois aspectos, por menor que seja, conta na competição planetária em setores de ponta.

Mas a questão central não se resume a isso. Envolve tecnologia e *know how* militar desenvolvidos pelos engenheiros da Embraer desde 1969. Tecnologia e ciência são intangíveis ou semi-intangíveis mais valorizados no mundo de hoje. Há também fatores de soberania nacional em jogo, mas a Boeing garante que segredos militares serão preservados (não é piada; é sério). Em outras palavras: só os americanos teriam acesso.

Agora (ou desde sempre) já se sabe que o interesse é grande na área de jatinhos executivos e na produção de aviões militares. Desde sua criação pelos militares em 1969, a empresa participa de vários projetos no campo da defesa e seu setor de aviação militar é reconhecido como o de maior inovação tecnológica.

É prudente lembrar que, no dia 19 de julho, o Ministério da Fazenda solicitou consulta ao Tribunal de Contas da União sobre a possibilidade de abrir mão das

ações *golden share* da Embraer, Vale e IRB-Brasil Resseguros. Que confere poder de veto em questões como venda, programas militares e acesso à tecnologia.

Os defensores do *Free Market Society* argumentam, usando o sempre generoso espaço de nossa grande mídia 'isenta', pra sair em defesa da união das duas empresas, que a Embraer é subvencionada pelo Estado. Segundo eles, boa parte dos componentes das aeronaves é fabricada fora do país (principalmente nos EUA) e que o contribuinte brasileiro, via BNDES, estaria financiando empregos por lá, ao financiar aviões montados aqui e vendidos para aquele país. Desta forma, a união com uma empresa robusta dispensaria a Embraer de financiamentos estatais do Brasil.

Quando interessa, os neoliberais defendem com ardor a integração do Brasil na cadeia produtiva global. Quando uma empresa brasileira emerge nesse sistema com certa autonomia, tal gente veste a máscara da proteção ao contribuinte brasileiro: é o nacionalismo de conveniência às avessas, cujo efeito é uma levantada de bola pra turma do Norte cortar.

(*) empregado do BNDES.



Diretoria

Presidente – Thiago Leone Mitidieri
1º Vice-Presidente – José Eduardo Pessoa de Andrade
2º Vice-Presidente e Institucional – Arthur Koblitz
Administrativa – Sônia Guedes
Assuntos Parlamentares – William Saab
Cultural – Márcio Verde
Esportes e TI – Eric Flores Coelho
Financeiro – Fábio da Rocha Pais
Jurídico 1 – Felipe Miranda Tavares
Jurídico 2 – Rodrigo Borba
Ouvidoria – Elieser Gorito Silva
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Social – Milton Coelho

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Armando Leal, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Celso Evaristo Silva, Claudio Abreu, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Fernando Henrique Newlands, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Célia Louzada, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Willians Cipreste, Wilson Dufles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melvyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

Elieser Gorito Silva
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22793-000, Tels.: 3325-3092, 3325-7559.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDDES

Jornalista responsável: Washington Santos

Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia

Colaboração: Bárbara Becker

Publicidade: Ricardo Torregrosa

Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br.

Tiragem: 4.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line

Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

► Atualização das normas do PAS

Conforme noticiado na edição 1278 do VÍNCULO, a falta de correção da Tabela de Imposto de Renda combinada com a reposição inflacionária dos rendimentos dos dependentes genitores maiores de 65 anos do PAS estava motivando a exclusão destes no momento do recadastramento anual. Diante do transtorno causado por essa situação, a AFBNDDES pleiteou que a falta de correção da Tabela do IR não fosse critério para a exclusão. Felizmente, a situação foi revertida pelo mantenedor, o BNDES, até que as normas e procedimentos do Imposto de Renda de Pessoa Física para o calendário 2017 sejam publicados. Após a ocasião, a FAPES realizará uma nova avaliação dos procedimentos de recadastramento para manutenção do benefício.

► AJT em andamento

As Associações de Funcionários do BNDES se reuniram com o Sindicato dos Bancários do Rio, ontem (10), para dar prosseguimento à negociação do Acordo de Jornada de Trabalho (AJT). A Contraf/CUT havia apresentado um parecer jurídico em 21 de dezembro de 2017 com questionamentos que impediam a assinatura do Acordo pelo Sindicato. As AFs já estão prestando os esclarecimentos à Contraf, mas ainda não há uma previsão de quando será realizada a Assembleia.

OPINIÃO

Mudar é preciso

(*) FABIO GIAMBIAGI

O contexto no qual o BNDES tende a operar no cenário macroeconômico que se vislumbra para os próximos anos é muito diferente em relação ao passado. A nova situação será marcada pela convergência de taxas entre as condições praticadas nos empréstimos da instituição e aquelas vigentes na economia. Nesse novo ambiente, é inexorável a necessidade de que o BNDES seja levado a repensar a sua inserção na economia.

O BNDES é um corpo essencialmente saudável. O Banco é uma instituição pública que não foi acometida pelas mazelas da corrupção, que tantos estragos causou a outros órgãos estatais. É motivo de orgulho que nunca tenhamos tido notícia de nenhum colega concursado que levou algum “por fora” para aprovar um financiamento para a empresa X, Y ou Z. No Brasil, isso merece celebração.

Dito isso, uma avaliação fria da realidade sugere que o Banco, repetindo o chavão associado à sabedoria chinesa, deveria transformar a crise numa oportunidade para se reinventar. Isso exige a aceitação da necessidade, da premência e da magnitude da mudança. Não adianta criticar supostas conspirações de quem “quer acabar com o Banco”, “entregar o FAT ao sistema financeiro”, etc. Independentemente da visão de mundo que cada um tiver, se a atuação do BNDES estivesse bem sintonizada com as atuais demandas nacionais, as críticas ao Banco se diluiriam e não teriam eco na opinião pública. A denúncia dessas “conspirações” assemelha-se à do torcedor que xinga o juiz quando o time é derrotado. Mesmo com erros de arbitragem, quando um time é criticado seguidamente, é porque não está jogando bem.

Há pontos fundamentais que deveríamos assumir. Sem o seu reconhecimento, não seremos capazes de superar as dificuldades atuais. Eles se referem a quatro questões que precisam ser endereçadas: i) modernização de processos e sistemas; ii) atualização de produtos; iii) adoção de novo modelo de negócio; e iv) senso de urgência. Vejamos esses itens em detalhes.

O primeiro é a necessidade de atualizar nossos procedimentos referentes a processos e sistemas. Não em todos, mas em vários aspectos, continuamos fazendo as mesmas coisas de forma parecida há décadas. Houve mudanças, sim, mas numa área como o setor financeiro, onde a velocidade das transformações é marcante, a percepção de que o Banco “foi ficando para trás” é comum a

muitos observadores isentos e realistas, internos e externos ao Banco. A atual onda tecnológica disruptiva tornou isso mais evidente.

Em relação à atualização de produtos, a pressão sobre a taxa de juros aplicada às operações do Banco trouxe demandas por mecanismos de maior agilidade e menor custo para os clientes. As várias iniciativas espontâneas para conhecer e desenvolver produtos em novas bases tecnológicas, como a rede de interessados em *Fintechs*, evidenciam a disseminação dessa percepção, mas há que desenvolver também medidas para modernizar os produtos tradicionais do Banco. Essas iniciativas precisam ganhar corpo, com a consequente alocação de pessoas, recursos e eventual redução do

"O BNDES é um corpo essencialmente saudável. O banco é uma instituição pública que não foi acometida pelas mazelas da corrupção, que tantos estragos causou a outros órgãos estatais".

número de funcionários envolvidos em outras atividades. Além de melhorias operacionais com eventuais disrupções tecnológicas, é preciso alterar a carteira de produtos, com a inclusão de novos negócios e a exclusão de outros, cuja maturidade já não requer tanta atenção de um banco de desenvolvimento.

Sobre o modelo de negócio, destaco dois aspectos particularmente relevantes: o abandono do insulamento e a compreensão do contexto sociopolítico em que operamos. Temos DNA tecnocrático, traço comum a muitas formas de pensamento político no Brasil em épocas mais antigas. Independentemente das razões, parece claro o fato de que essa atuação não era fonte de problemas enquanto o Banco era um ator relativamente pequeno. Quando cresceu muito e foi para o “centro do salão”, a maneira fechada de operar começou a produzir atritos, pelos quais agora pagamos o preço. Para mudar essa situação, precisamos aprender a operar em rede, com consulta sistemática aos atores relevantes de todo tipo relacionados a cada objeto. Não será fácil, pois o Banco perderá um pouco de sua suposta autonomia, mas ganhará muito em legitimidade e em

capacidade de implantação. Diga-se de passagem, foi isso que ocorreu com o Banco Mundial e o BID há mais de 20 anos. Ao invés de seguir repetindo que “somos uma organização técnica”, como se pairássemos acima da sociedade e fossemos sempre politicamente isentos, devemos aceitar que toda escolha tem um componente político. Mais ainda, somos parte do governo. Isso requer romper com o enorme isolamento em que estamos e aprender a lidar melhor com as políticas públicas e com os órgãos de governo e de Estado, incluindo – com destaque – os órgãos de controle.

O quarto ponto é o senso de urgência. É preciso incutir em todos a noção de que não há tempo a perder. Há mudanças que precisam ser feitas e que não podem esperar indefinidamente. Novamente usando a imagem do futebol, não dá para ficar tocando a bola para o lado quando estamos perdendo.

De forma mais intensa do que nos debates sobre reforma trabalhista, gratificação de função, férias, etc., é importante que a casa se engaje no debate acerca do projeto “Desenvolvendo futuros”, de modo a garantir a representatividade das diretrizes que emanarem do processo.

Parodiando os famosos versos de Antonio Machado sobre “um espanhol que quer/viver e a viver começa/entre uma Espanha que morre/e outra Espanha que boceja”, há dois bancos convivendo hoje: o tradicional e – quem esteve presente no IdeiaLab viu isso – um novo, pujante, que quer se moldar aos novos tempos. É o que precisamos fortalecer.

No processo de reflexão estratégica em curso, tem sido repetido que o Banco deve se reinventar e “dar a volta por cima”, como os *cases* bem sucedidos de empresas que passaram por crises, mas souberam ler os sinais a tempo de mudar. O risco é não sermos capazes disso e acontecer conosco o que ocorreu com a Kodak, que não viu o novo mundo digital chegar e sucumbiu diante do avanço da modernidade. Reconhecer a crise, saber que é preciso mudar e fazer as escolhas certas, são pré-requisitos para uma transformação positiva. Esta requer, por sua vez, uma combinação singular de ambição e humildade. Ambição para traçar metas desafiadoras e humildade para aceitar a existência de erros, procurar apoios e assumir limitações. Será um exercício difícil, mas pelo qual teremos que passar.

(*) Empregado do BNDES.

ACONTECE

Reforma Trabalhista: desdobramentos no TST

Uma comissão de ministros da justiça do trabalho criada no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho (TST) avalia que alguns pontos da reforma implementada pelo governo Temer valem apenas para novos contratos de emprego.

No parecer, que ainda será votado no plenário do Tribunal e começará a ser discutido no dia 6 de fevereiro, os ministros do TST argumentam que a reforma não pode retirar direitos adquiridos.

O parecer faz parte da proposta de revisão de 34 súmulas do tribunal. Na proposta elaborada pela Comissão de Jurisprudência do TST, foram sugeridas mudanças em oito súmulas.

Composta por três ministros, a Comissão tem interpretação no sentido de que há direito adquirido dos atuais empregados pela sistemática da lei anterior para casos em que a nova legislação pode suprimir benefícios previstos em contrato anterior à mudança.

Tal entendimento vem ao encontro do defendido pelo Jurídico da AFBNDES, que estava em vias de realizar a convocação de assembleia para ajuizamento de ação civil pública nesse sentido.

O Diretor Jurídico Felipe Miranda afirmou que “aplicação das normas alteradas em direito

material pela Reforma é imediata, como, aliás, ocorre com todas as regras jurídicas postas uma vez observado eventual período de vacância. Não há dúvida, neste aspecto, que os novos contratos firmados sob a égide da nova lei a ela se submetem, mas as novas regras também se aplicam aos contratos em curso, respeitados os direitos adquiridos, atos jurídicos perfeitos e a coisa julgada, conforme regra basilar de Estado de Direito insculpida no art. 5º, XXXVI, da Constituição Federal e também o disposto no art. 6º do decreto-lei 4657/42, também conhecida como Lei de Introdução ao Código Civil”.

E acrescenta: “Todo o direito que possua assento exclusivamente sobre uma previsão legal não se incorpora ao patrimônio de qualquer pessoa na condição de direito adquirido, devendo ser observado apenas enquanto subsistir a previsão legal. Hipótese diversa ocorre nas situações em que o direito, ainda que previsto em lei, também era assegurado por outras fontes normativas, tais como contratos individuais de trabalho ou normas regulamentares do empregador. Nessa hipótese, efetivamente as disposições contratuais se incorporam ao patrimônio jurídico das

partes e estão protegidas seja na condição de ato jurídico perfeito, seja na condição de direito adquirido, e o fato de haver alteração na fonte heterônoma não afeta os efeitos produzidos pelas demais fontes de direito, e nem mesmo a Lei n.º 13.467/17 poderia dispor de forma contrária neste aspecto.”.

Para valer esse entendimento da Comissão de juristas, precisa-se da aprovação de 18 ministros – dois terços do plenário do citado Tribunal. Súmulas do TST não têm efeito vinculante, ou seja, não obriga as demais instâncias a adotar o entendimento. O mundo jurídico, porém, encara uma súmula como um posicionamento sedimentado e que, por isso, influencia (e muito) as decisões tomadas por parte dos juízes.

Nesse contexto, por considerar de relevo extremo o impacto da regulamentação do tema pelo TST, decidiu a AFBNDES articular-se diretamente com o Sindicato dos Bancários e outros órgãos de classe, levando seus apontamentos aos ministros daquele Tribunal, que decidirão pela edição de súmula a respeito, suspendendo por hora os trâmites internos do ajuizamento de demanda judicial.

Perspectivas econômicas para 2018

A primeira edição do ano do Jornal dos Economistas oferece condições para uma reflexão sobre cenários para a economia brasileira e propostas de políticas econômicas em 2018.

Victor Leonardo de Araujo, da UFF, afirma em artigo que 2018 começa exatamente como 2017: com o ajuste fiscal como principal diretriz da política econômica. Ele classifica como chantagem do Ministério da Fazenda para aprovação da reforma da Previdência a disparidade entre a previsão de crescimento do PIB para a próxima década com reformas (3,7%) e sem (2%).

Marcio Pochmann, da Unicamp, acredita que, diante do padrão de saída

das recessões passadas no Brasil e considerando a regressão do gasto público e a desorganização das finanças públicas anunciadas pela proposta orçamentária de 2018, não seria totalmente de se estranhar uma nova inflexão no comportamento do PIB brasileiro.

Marcelo Dias Carcanholo, da UFF, enfatiza que a trajetória de uma economia capitalista é necessariamente cíclica e, em algum momento, o Brasil sairá da recessão. Mas a combinação de uma demanda interna fraca e externa claudicante com a falta de condições que estimulem as empresas a investirem fazem a recuperação em 2018 parecer difícil.

Carlos Frederico Rocha, do IE/UFRJ, avalia que não há cenário para uma reto-

mada do investimento em 2018. As maiores esperanças para o restabelecimento do crescimento econômico consistente, após a segunda maior recessão da história do país, estão depositadas na nova safra agrícola.

Fora do bloco temático, artigo de Wellington Leonardo da Silva, diretor do Sindicato dos Economistas do Estado do Rio de Janeiro (Sindecon), aponta o desmonte do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), que foi em 2017 aliado pelo governo Temer da participação substantiva no mercado de tecnologia, ato mais recente de um processo de esvaziamento iniciado no governo Collor.

O Jornal dos Economistas está disponível em www.corecon-tj.org.br

História, lazer, gastronomia e compras em meio à natureza exuberante da Serra



Rodovia Philúvio Cerqueira Rodrigues
(estrada Itaipava-Teresópolis/
BR 495) nº 5001, Madame Machado,
Itaipava, Petrópolis (RJ)
(24) 2222-2579 e 2224-4987.

RESERVAS

Divisão de Atendimento da Sede
Administrativa da AFBNDES
(21) 2532-0163



www.afbndes.org.br

EVENTOS

Carnaval chegará mais cedo no Clube da Barra



arquivo

A diversão está garantida para os pequenos foliões! No dia 4 de fevereiro, domingo, a AFBNDES promoverá um baile infantil, de 11 às 16h, no Clube da Barra. O evento será um esquentar para o Carnaval com muita música, confete, serpentina, concurso de dança, desfile de fantasia e recreação para crianças de todas as idades. O restaurante funcionará com cardápio especial para o público infantil. A entrada é franca para sócios e convidados.

► Lazer

Diversão de férias do Clube da Barra

Organizada pela Gecrear, a Colônia de Férias, acontecerá até o dia 2 de fevereiro. Sócios da AFBNDES têm 10% de desconto

divulgação/gecrear

Ainda dá tempo de participar da Colônia de Férias do Clube da Barra. As inscrições continuam abertas e a Colônia vai até o dia 2 de fevereiro. As crianças poderão se divertir com atividades lúdicas, artísticas e esportivas, aproveitando toda a infraestrutura que a unidade de lazer da AF oferece. Os associados têm 10% de desconto no valor total do pacote e podem parcelar em três vezes, sem juros, nos cartões de crédito.

A inscrição deve ser efetuada no site da Gecrear: www.gecrear.com.br/colonias-de-ferias/barra-info. A contratação pode ser feita



Atividades recreativas na piscina do Clube da Barra

em dias seguidos ou alternados, e também revezar os horários a cada dia. São oferecidos os turnos da manhã (8 às 12h), tarde (13 às 17h), tarde estendida (13

às 19h), integral (8 às 17h) e integral estendido (8 às 19h).

Mais informações pelos telefones 2294-1795, 99992-7002, 98853-3489 ou pelo e-mail gecrear@gecrear.com.br.

► Não perca

Cirque du Soleil em cartaz até o dia 21 no Parque Olímpico

Após quatro anos sem se apresentar no Brasil, o Cirque du Soleil está de volta com a produção *Amaluna*, em cartaz no Parque Olímpico até o dia 21 de janeiro. Pela primeira vez na história do grupo, eles apresentam um espetáculo com uma banda inteiramente composta por mulheres. O show, inspirado no empoderamento feminino, convida o público a conhecer a conhecer a misteriosa ilha de Amaluna, governada por Deusas e guiadas pelos ciclos da lua.

O Parque Olímpico fica na Av. Embaixador Abelardo Bueno s/nº, Barra da Tijuca (altura do nº 5001, em frente ao Terminal Centro Olímpico). Os ingressos estão à venda no site: www.tudus.com.br/evento/cirque-du-soleil-amaluna-rj ou na bilheteria oficial do Cirque du Soleil no Shopping Metropolitan (Av. Embaixador Abelardo Bueno 1300, Barra da Tijuca).

divulgação



Cena de Amaluna, novo espetáculo do Cirque du Soleil no Brasil.

► Serviços

Bodytech oferece 50% desconto para sócios da AF

A academia Bodytech, em parceria com a AFBNDES, está oferecendo para sócios desconto de 50% nos pacotes Fitness Mensal (musculação, área cárdio e atividades terrestres) e Fitness Total Mensal (musculação, área cárdio, atividades terrestres e natação). A partir deste mês, a cobrança automática do convênio será realizada no dia 15 (ou dia útil anterior) do mês, com a inscrição ocorrendo até o dia 10. Para os sócios que fizerem a adesão entre os dias 11 e 25 de cada mês, a 1ª mensalidade deverá ser paga no ato da inscrição, no caixa da AF. Será cobrada taxa de administração no valor de R\$11,00 ao mês. Adesões no Atendimento da AF.

Páscoa na Pousada Clube Itaipava

Os interessados em se hospedar na Pousada Clube Itaipava no período da Páscoa deve ficar atento às datas: as inscrições estarão abertas de 29 de janeiro a 7 de fevereiro, no Atendimento. O sorteio será realizado em 8/2, com divulgação no dia seguinte (9/2) nos quadros de aviso da AF.

Carnaval – Está aberta a lista de espera para o Carnaval na Pousada. Mais informações no Atendimento da AFBNDES.

Agenda do Consórcio

A 49ª assembleia do Consórcio AFBNDES será no dia 17 de janeiro, quarta-feira, às 12h, no Atendimento.

Atendimento AFBNDES – Edserj: Av. República do Chile 100, sobrelôja/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

CONVÊNIOS

Vert hotéis oferece descontos exclusivos para associados da AFBNDES

A AFBNDES em parceria com a Vert Hotéis está oferecendo desconto de 20% nos pacotes de hospedagem nos hotéis da rede credenciada. São 20 empreendimentos em 12 destinos pelo Brasil: São Paulo, Osasco, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Parauapebas, Lagoa Santa, Linhares, Macaé, Campos, Natal e Campinas.

A Vert faz parte do modelo de hotelaria essencial, oferecendo serviços de qualidade e itens básicos de alto padrão. Os quartos são aconchegantes, possuem vedação acústica, camas amplas e serviços agregados: café da manhã e wi-fi em qualquer área do hotel. O objetivo é proporcionar para o hospede todo o conforto necessário.



Para usufruir do benefício o associado deve adicionar o código promocional AFBNDES01 no ato da reserva. Para mais informações acesse o site www.verthoteis.com.br

Terraço com piscina (acima) e um dos quartos do Ramada Hotel Boa Viagem (ao lado).



► Pesquisa

Pesquisa com não sócios da AFBNDES

AFBNDES está realizando uma pesquisa entre os funcionários do BNDES que não são sócios da entidade com o intuito de conhecer o motivo de não integrarem o quadro social da Associação. Serão sorteados entre os participantes que se identificarem três pacotes de um ano de mensalidade gratuita. A pesquisa estará no ar até o dia 30 de janeiro e para participar o interessado deve acessar o link: <http://pt.surveymonkey.com/r/afbndespesquisa>.

Sócio efetivo – Também será feita uma pesquisa de satisfação entre os sócios efetivos. A previsão é que ela comece em fevereiro, depois do carnaval, com sorteio de prêmios.

► Classificados

Flamengo – Vendo apto, duplex, 2 quartos, 1 suíte, 110 m², varanda, dep. empregada, armários, closet, 1 vaga, frente, alto. Av. Oswaldo Cruz. Carlos (99974-0900).

Copacabana – Alugo apto, quarto e sala, todo reformado, 6º andar, perto metrô Figueiredo Magalhães, aluguel de R\$ 1.500 + taxas (+/- R\$ 500,00). Rua Edmundo Lins. Sérgio (99156-5021).

**Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento (sobreloja-mezanino do Edserj) ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.*



SHEFFIELD METHOD

Viva o idioma.

INGLÊS E PORTUGUÊS

Aulas em grupo ou particulares, ministradas por experiente professor graduado em Letras.

21 97403 7174 smidiomas@gmail.com

Nova data de pagamento do serviço de telefonia

Devido a alteração no calendário de pagamentos de salário dos empregados das empresas do sistema BNDES, informamos que a partir do mês de janeiro o débito automático referente ao serviço de telefonia, Claro e Tim, será debitado na conta cadastrada junto a AFBNDES no dia 15 de cada mês.



Clube da Barra

Tranquilidade, lazer e eventos a poucos passos do eixo central da Barra da Tijuca

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca
Tels. (21) 99448-0531 e 99252-1478.
clubedabarra@afbndes.org.br



www.afbndes.org.br